



A FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO COM PROFESSORES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE NATAL.

Railda dos Santos Gomes¹
Catiely Santos Lopes²
Heleriany de Medeiros Madeiros³

RESUMO

O estudo tem como objetivo geral, analisar a relação família-escola para o aprendizado escolar, acredita-se que a melhoria desse envolvimento pode beneficiar no processo de ensino. A pesquisa foi elaborada com uma abordagem qualitativa, na perspectiva de um estudo de caso, no qual iniciou-se em uma etapa de observação do espaço escolar e sua rotina, para a coleta de dados aplicou-se a técnica de questionário estruturado através de um formulário do *Google Forms* com 14 professores do 1º ao 5º ano. A pesquisa utilizou como fundamento os autores Canedo (2018), Nascimento (2017), Polonia e Dessen (2007), Costa e Ceron (2014), Oliveira e Marinho-Araújo (2010), Steigenberg (2007), Freire (2001), Paro (1992) e Lück (2017). Os dados obtidos sobre a satisfação dos professores quanto a participação da família na escola, mostrou que os professores concordam que alunos com pais envolvidos no ambiente escolar, têm mais êxito em seu processo educacional, validando a interação família na escola no processo de construção de uma educação mais significativa.

Palavras-chave: Aprendizagem, Relação família-escola, Professores.

INTRODUÇÃO

Esse estudo traz o relato do terceiro Estágio Curricular Obrigatório do 7º período, do curso de Pedagogia, o mesmo, foi realizado em uma instituição Municipal de ensino, de médio porte, situada na zona sul da cidade de Natal no Rio Grande do Norte (RN). O estudo tem como objetivo geral, analisar a relação família-escola para o aprendizado escolar, acredita-se que a melhoria dessa ligação poderia beneficiar no processo de ensino.

A educação brasileira tem apresentado diversos problemas que vem se agravando referente a aprendizagem, dentre eles, destacamos a ausência dos pais na vida escolar dos filhos, que, por vezes, mesmo sem intenção, acaba tornando-se um obstáculo para o

¹ Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Faculdade Uninassau – RN, railda.gomessantos@hotmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Faculdade Uninassau – RN, tiellylopes360@gmail.com;

³ Professora orientadora: Mestra em Geografia, Faculdade Uninassau - RN, helerianymadeiros@hotmail.com.



desenvolvimento da aprendizagem, os professores afirmam que o envolvimento familiar contribui para o melhor rendimento no processo de ensino e aprendizagem do educando.

A pesquisa foi elaborada com uma abordagem qualitativa, na perspectiva de um estudo de caso, no qual iniciou-se com uma observação do espaço escolar e sua rotina. A partir da observação buscou-se entender o vínculo formado pela família com a escola, e o quanto envolvimento parental pode influenciar na aprendizagem dos educandos. A coleta de dados foi realizada através de um formulário aplicado com 14 (catorze) professores da instituição de ensino que serviu de laboratório para aplicação deste estudo.

Fundamentada pelos autores Canedo (2018), Nascimento (2017), Polonia e Dessen (2007), Costa e Ceron (2014), Oliveira e Marinho-Araújo (2010) e Steigenberg (2007). Acreditamos que esse relacionamento pode trazer muitos benefícios na vida escolar e no aprendizado dos alunos. Considerando também que esse contato com a família, trazendo-a para a instituição, torna-a um espaço democrático, onde o discurso da família é alinhado com o da escola criando uma parceria; um trabalho conjunto, podendo superar as dificuldades dos alunos.

Diante disso, a pesquisa mostra que apesar da falta de interesse de alguns pais pela vida acadêmica dos filhos, ainda há pais que reconhecem a função social que é promovida neste espaço de aprendizado, e como o valor da sua presença na troca de diálogos com os docentes gerando melhorias na aprendizagem.

METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho científico, foi necessário realizar levantamento bibliográfico sobre a temática família/escola e como está é abordada pelos autores, tais como: Canedo (2018); Oliveira e Marinho-Araújo (2010); Prado (2011); Nascimento (2017); Freire (2001).

Este trabalho enquadra-se como um estudo de caso que ocorreu em duas fases, a 1º (primeira) constitui – se de uma observação que nos possibilitou aproximação e conhecimento da realidade cotidiana da instituição de ensino. Ao longo da observação, em um plantão pedagógico ocorrido na escola, foi possível questionar como a relação família-escola favorece o processo de aprendizagem dos alunos, a partir da interação dos pais com a escola.



A instituição de ensino em que realizamos a pesquisa é de médio porte da rede Municipal de ensino de Natal/RN, situada na zona urbana na parte sul da cidade. Funciona com a oferta de Anos Iniciais do Ensino Fundamental distribuídas em 26 turmas. Atendendo cerca de 670 alunos distribuídos em 13 salas no turno matutino e vespertino, contando 31 docentes e com o total de 64 funcionários. A escola recebe alunos residentes do bairro, e de bairros vizinhos que utilizam do transporte escolar. Durante o período de observação, percebemos que algumas partes das instalações precisam de manutenções, e há um cuidado da gestão na conservação de espaços como a biblioteca, a quadra poliesportiva e no laboratório de informática.

A escola oferece uma proposta de recreio lúdico, com estações de pintura, de beleza, de leitura, cantinho musical e cinema para as crianças, e dispõe também de bastante área livre para que os alunos possam brincar. Oferta aos alunos projetos no contraturno das aulas de desenho (pintura), dança e ginástica ministrados pelos professores de educação física e artística.

Após a etapa de observação, no 2º (segundo) momento para a coleta dos dados, aplicou-se a técnica de questionário estruturado através de um formulário com 14 professores do 1º ao 5º ano, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O formulário produzido no Google Forms, que continha perguntas com respostas dicotômicas e escalonadas. O formulário foi enviado de forma remota, o link foi repassado para um grupo Whatsapp de professores da escola, em que os professores voluntariamente poderiam responder.

O formulário foi construído para analisar a satisfação dos professores no envolvimento familiar na escola e como essa combinação pode interferir no processo de aprendizagem dos alunos. Os dados obtidos foram tabulados em gráficos disponibilizado pela plataforma do Google Forms, de acordo com as respostas dos professores.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para iniciar o debate buscou-se entender a função da instituição familiar, ao longo dos anos. A formação familiar tem sido modificada, com a entrada da mulher no mundo do trabalho tirando do homem o papel de provedor da casa, consequentemente, as configurações familiares também vêm sendo modificadas. O fato é que todas essas alterações, nesse contexto, não desvirtua as suas funções, “Às funções de cada família



dependem em grande parte da faixa que cada uma delas ocupa na organização social e na economia do país ao qual pertence” (PRADO, 2011, p.27). A autora também relata que a família exerce inúmeras funções, no qual algumas recebem a interferência de outras instituições sociais.

Dessen e Polonia (2007) enfatizam a família como a primeira mediadora entre o homem e a cultura, compondo relações de cunho afetivo, social, cognitivo e cultural. Deste modo, antes da sua inserção na escola a criança já possui uma série de conhecimentos do mundo que convive.

De acordo com Oliveira e Marinho-Araújo, (2010) a família torna-se responsável no desempenho de seus papéis na chamada educação primária, tendo como a sua tarefa principal em orientar para a aquisição de comportamentos considerados adequados, em termos sociais. É interessante que no discurso das autoras a função familiar não é apenas de proporcionar o alimento, a higiene e padrões de saúde, a família tem que preparar a criança para que ela possa se comportar de maneira adequada no meio social. Essa função posteriormente recebe a interferência de outras instituições como a instituição escolar.

Conforme Nascimento (2017, p.27),

É no momento em que a escola, de algum modo, tira a tutela das famílias no processo formativo educacional das crianças, que as relações entre família e escola, no que diz respeito à execução de um projeto de civilidade, homem e sociedade, são mais perceptíveis.

Essa retirada, como cita os autores deixou a escola como o principal responsável no dever no processo educacional de crianças e jovens, deixando a família como coadjuvante. Segundo Cunha (1997, p.46-64, apud Canedo, 2018, p. 182-183), há uma perda da função educadora da família, que em seguida é chamada de volta para a escola para apoiar o estado educador, e não comanda o processo educacional. Neste sentido pode-se afirmar que a família tornou-se colaboradora da instituição escolar.

Nesta perspectiva Canedo (2018), nos remete que a escola por muito tempo manteve a família afastada, mesmo na crença que a família é uma grande responsável pelo insucesso dos alunos, tal reconhecimento fez que os alunos fossem vistos como parte de um núcleo familiar, e que a escola deveria valorizar esse conjunto. A partir desse momento viu-se a necessidade de estreitar o relacionamento entre a família e escola, reconhecendo esse núcleo e a sua identidade, sua cultura. Deste modo, "há uma necessidade de a instituição conhecer o processo histórico da família dos educandos para



assim tomar alguma decisão, no sentido de contribuir para o desenvolvimento dos sujeitos” (COSTA e CERON 2014, p.332).

Com a mudança de gestão educacional norteada por princípios democráticos, a escola abriu as portas para que houvesse uma participação mais efetiva da comunidade, desta forma, Hora (1996), diz que a escola não é um órgão isolado do contexto global em que ela está inserida e que devem estar presentes em seu processo de organização ações que sejam desenvolvidas e voltadas para as necessidades da comunidade.

Para Freire (2001) o poder democrático, está na diminuição do poder pessoal das diretoras, no reconhecimento de voz de alunos e professores, na criação de novas instâncias de poder como os Conselhos Escolares, tornado mais deliberativos e não apenas consultivos. Afirma também que há uma falsa participação ou uma inibição total dela, ocorrendo quando pais, e mães, são convidados a vir à escola ou para festinhas de fim de ano, para receber queixas de seus filhos ou para se engajar em mutirões para o reparo do prédio.

À vista disso, Lück (2017), afirma que, quando os pais aceitam, compreendem, e são estimulados a participar da vida escolar, podem contribuir para a melhoria do ensino. A autora relata também que essa participação dos pais, tem sido analisado em pesquisas internacionais, indicando a qualidade do ensino, onde os alunos que os pais participam, aprendem mais significativamente. A participação da família, conforme relata a autora pode trazer tanto benefícios para a instituição como para a família, sendo um espaço de aprendizado e socialização.

Paro (1992), declara que essa participação mostra-se importante que a escola considere a visão da comunidade quanto a sua postura diante da participação popular. A escola tem que se mostrar atenta diante do diálogo com os pais. Cavalcante (1998), afirma que a falta de entendimento entre pais e educadores, é uma das maiores barreiras desta parceria, que na maioria, são resultados de estereótipos e percepções distorcidas entre professores e familiares.

A edificação dessa relação inicialmente é construída pela família a partir da escolha da escola em que seus filhos irão estudar, em seguida faz-se necessário a escola estreitar os laços e aumentar a intensidade deste relacionamento, convidando os responsáveis para o espaço escolar, informando seu projeto político-pedagógico, assim como orientando sobre seu regimento escolar. “A comunicação entre escola e família



passa pela intermediação da criança, sendo esta comunicação aparentemente de mão única” (OLIVEIRA e MARINHO-ARAÚJO, 2010, p.104). Deste modo cabe à escola e aos professores a tarefa de abrir os canais de comunicação.

Canedo (2018), aponta que a escola e a família devem entrar em consenso no que diz a respeito à educação dos alunos estabelecendo canais de comunicação de diferentes formas, seja por bilhetes, anotações nas agendas escolares e em mensagens eletrônicas. O uso dos diferentes canais, não retira a importância do contato presencial, de ouvir as famílias de criar laços de respeito e confiança com as mesmas. A autora também destaca que os responsáveis têm que despertar o desejo de conhecer de perto o ambiente que seus filhos estudam nos seus vários aspectos desde as instalações como os recursos oferecidos pela escola e a forma em que os professores atuam em sala.

Para Steigenberg (2007, p.9) a relação dos pais com escola,

deve ocorrer buscando interações qualitativas positivas entre esses ambientes socializadores e educativos. A melhoria dessas relações é um caminho de mão dupla, mas devido a sua especificidade educativa deve partir preferencialmente da escola, contemplando não apenas os problemas escolares, mas conhecer o modo de ser e de viver dos pais e alunos, sem descaracterizar os papéis das instâncias envolvidas.

Portanto, é necessário que a escola repense, na forma em que o diálogo se dá com a família, reconhecendo a singularidade de seus alunos para que melhor possa atendê-los e orientar os responsáveis no trabalho que é desenvolvido pela escola. Assim, os pais devem participar de forma ativa na educação dos filhos seja em casa ou na escola, devem também se envolver na tomada de decisões e em atividades voluntárias seja de forma permanente ou ocasionalmente dependendo de sua disponibilidade (POLONIA; DRESSEN, 2005).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante dos resultados obtidos, a pesquisa evidencia, que na opinião dos professores a participação dos pais torna-se essencial no aprendizado, a mesma, também aponta que essa participação deixa a desejar, pelo fato dos pais não terem total conhecimento do assunto, ou talvez, por não ter tempo para se envolver na vida escolar de seus filhos.

Quando a instituição propõe momentos de interação junto à comunidade escolar, ela manifesta interesse na interação entre ambas as partes, se a escola demonstra o



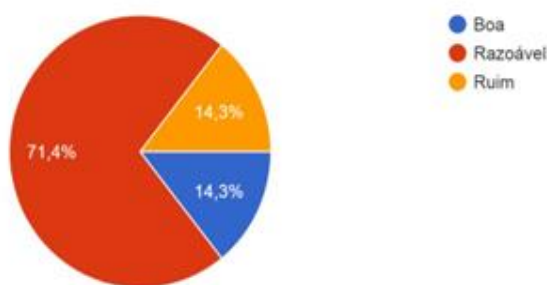
interesse dessa realização, a família vai poder compreender que a presença pode ser de fato algo que poderá ajudar, e até mesmo mudar o rumo de uma vida. A escola escolhida para estudo, em sua ação educativa: “apresenta como proposta pedagógica a premissa de que o conhecimento é construído nas discussões coletivas e que as relações de aprendizagem possibilitam a reversibilidade de papéis no ato de ensinar e aprender.” (EMPAA, 2019), sendo uma dessas relações de aprendizagem, a familiar.

Assim, nos questionários aplicados aos professores, para o primeiro questionamento, conforme figura 1, que perguntava como os professores avaliavam a participação dos pais durante os plantões pedagógicos e eventos propostos pela escola.

Figura 1: participação dos pais

Como você avalia a participação dos pais durante os plantões pedagógicos, e eventos propostos pela escola?

14 respostas



Fonte: produzido pelas autoras, 2019.

71,4% dos professores afirmaram que têm uma participação razoável dos pais em reuniões, plantões pedagógicos e eventos proposto pela instituição. Cabe destacar, ainda, que a família e a escola são ambientes de desenvolvimento e aprendizagem humana que podem funcionar como propulsores ou inibidores dele (Dessen e Polonia, 2007).

Neste aspecto acredita-se que a participação dos pais no contexto escolar pode impulsionar na aprendizagem do aluno no monitoramento da realização de atividades, ou no engajamento dos filhos nas atividades propostos pela escola. No mesmo sentido, como afirma Canedo (2018), a família e escola compartilham desde então a responsabilidade pela educação das crianças e jovens, negociando fronteiras entre o que deve ficar a cargo de cada uma das partes envolvidas, em uma relação que vem se reconfigurando ao longo do tempo.

Presume-se que muitos pais responsabilizam apenas a escola no processo de educação dos filhos, desacreditando que a sua participação não apresenta importância que



não contribua para o aproveitamento escolar, é durante as reuniões que os pais têm a chance de construir um laço de comunicação com o docente.

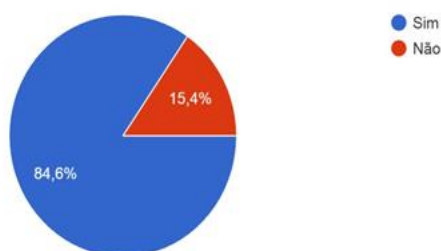
Costa e Ceron (2014), afirmam que a reunião é uma estratégia para aproximar pais e professores, para que se possa trocar experiências e planejar projetos futuros para a escola, mas acontece que muitas vezes essas reuniões têm uma linguagem científica, dificultando a compreensão e o entendimento das propostas para os responsáveis.

Dando continuidade aos resultados foi perguntado aos professores se é recebido um *feedback* em sala de aula do que foi discutido com os pais durante as reuniões, conforme mostra a figura 2.

Figura 2: *feedback* em sala de aula

É recebido em sala de aula um *feedback*, em relação ao que foi discutido com pais em relação a aprendizagem ou comportamento ?

13 respostas



Fonte: produzido pelas autoras, 2019.

O que podemos destacar é que 84,6% dos professores tem a cooperação dos pais, na melhoria da aprendizagem dos alunos, e no ajuste do comportamento evidenciando que os pais e o professor dialogam em uma linguagem comum e que os responsáveis demonstram uma preocupação com o sucesso escolar. Para uma minoria, a participação esperada dos pais na escola resume-se a apenas buscar o boletim das notas, ignorando a fala do professor.

Tal fato denota o caráter pragmático das classes populares, que se apresenta no fato de os pais relacionarem a sua participação a alguma finalidade; ou seja: para vir à escola, deve haver alguma razão, sem a qual a participação torna-se inócua. (ZANELLA, AV., et al, 2008).

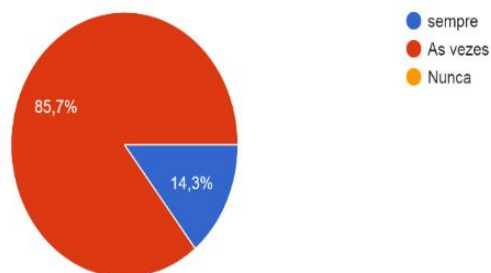


Também foi perguntado se os pais demonstravam interesse no processo de aprendizagem e do comportamento dos alunos, de acordo com a figura 3.

Figura 3: interesse no processo de aprendizagem e do comportamento dos alunos

Os pais demonstram interesse no processo de aprendizagem e do comportamento dos alunos?

14 respostas



Fonte: produzido pelas autoras, 2019.

Das respostas obtidas dos professores, percebeu-se que 85,7% dos pais, mães e ou responsáveis, às vezes demonstram interesse no processo de aprendizagem e do comportamento dos alunos, em detrimento de 14,3% que afirmam que a família sempre aponta interesse nesse momento do desenvolvimento da criança. De acordo com Freire (2001) os pais têm muito a contribuir no crescimento da escola, sendo eles os primeiros educadores, da mesma forma em que o saber dos professores poderia ajudar os pais a melhor compreensão de problemas vividos em casa.

O último ponto questionado aos professores foi quanto ao rendimento dos alunos em que a família atua ativamente na escola, para essa pergunta, a resposta foi unânime, todos os professores afirmam que o envolvimento familiar contribui para o melhor rendimento no processo de ensino e aprendizagem do educando.

No que se refere a presença da família na escola, o que podemos salientar é que ambas têm um objetivo comum que é formar condições favoráveis para que a criança possa se desenvolver, procurando manter um contato complementar pois ambas influenciam de modo determinante o curso da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do cenário atual, em meio às incertezas causadas em decorrência da pandemia do Covid - 19, tivemos que tomar medidas de prevenção do contágio e entramos



de quarentena, escolas foram fechadas para que a propagação do vírus não aumentasse. Em virtude do acontecido não pudemos dar continuidade ao nosso estudo onde seria feita uma entrevista informacional com os gestores da escola, para compreender se professores e gestores possuíam uma linguagem comum a respeito da relação da família-escola.

Os dados obtidos sobre a satisfação dos professores quanto a participação da família na escola, mostrou que os professores concordam que alunos com pais envolvidos no ambiente escolar, têm mais êxito em seu processo educacional, validando a interação família na escola no processo de construção de uma educação mais significativa.

O vínculo estabelecido pela família e a escola tem um papel bastante importante, visto que essa participação favorece no aprendizado tendo em vista que quando a criança percebe que seus pais se interessam por seus estudos, e por suas experiências escolares, e tem uma participação ativa, possibilita para que o aluno se sinta valorizado, criando condições para que o educando possa se desenvolver de forma segura.

Essa demonstração de interesse pela vida escolar dos filhos é parte fundamental em seu processo de aprendizagem. E cabe a escola como espaço democrático entender a realidade vivida por seus alunos e famílias, estabelecer um canal de comunicação mais aberto, convidando-os para as tomadas de decisões da escola em no Conselho Pedagógico, realizando reuniões com horários mais flexíveis. Com as aprendizagens desenvolvidas durante o estágio, nos fez entender que a construção deste elo entre a família e a escola é um trabalho que não depende só do professor, mas sim, que um é um trabalho em conjunto com toda a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

CANEDO, Maria Luiza. E-Book Família E Escola: Interações Densas e Tensas. / Maria Luiza Canedo - 1. ed. Curitiba: Appris, 2018.

CAVALCANTE, Roseli Schultz Chiovitti. Colaboração entre pais e escola: educação abrangente. *Psicol. Esc. Educ. (Impr.)*, Campinas, v. 2, n. 2, p. 153-160, 1998. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85571998000200009&lng=en&nrm=iso>. access on 22 Mai 2020.

COSTA, Vania Cristina Marques da CERON, Jussara Cristina Mayer. A participação da família no processo de desenvolvimento escolar dos estudantes do ensino fundamental: desafios reconhecidos no cotidiano da Escola Municipal Maria Aparecida Amaro de Souza. *Eventos Pedagógicos*, 2014. Disponível em:



<<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/1489>>. Acesso em: 06 Mai. 2020.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLÔNIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, p. 21-32, abril de 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2007000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 nov. 2019.

EMPAA. Escola Municipal Prof. Ascendino Henriques de Almeida Jr. Projeto político pedagógico: Aprendizes, educadores, comunidade, a escola ressignificando saberes. Natal: EMPAA, 2019.

FREIRE, Paulo. *Política e educação: ensaios* / Paulo Freire. – 5. ed - São Paulo, Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época ; v.23)

HORA, Dinair Leal da. E-Book *Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva*. Campinas: Papiros, 1996

LÜCK, Heloísa. E-Book *A gestão participativa na escola* / Heloísa Lück. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2017

NASCIMENTO, Paulo Henrique Albuquerque do. *A escola é a segunda família e a família é a primeira escola: uma arqueogenealogia da parceria entre família e escola*. 2017. 158f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Fortaleza (CE), 2017. Disponível em <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/25578>> Acesso em 05 de Mai. 2020

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de, MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. A relação família-escola: intersecções e desafios. *Estud. psicol. (Campinas)*, Campinas, v. 27, n. 1, p. 99-108, Mar. 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2010000100012&lng=en&nrm=iso>. access on 20 Abr. 2020 p.104

PARO, Vitor Henrique. *Gestão da Escola Pública: a Participação da Comunidade*. R. bras. Est. pedag., Brasília. v 73, n.1 74, p.255-290, 1992.

PRADO, Danda. *O que é família*. 2. ed. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense. 2011.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre família escola. *Psicol. Esc. Educ. (Impr.)*, Campinas, v. 9, n. 2, p. 303-312, Dec. 2005. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572005000200012&lng=en&nrm=iso>. access on 27 Nov. 2019.

STEIGENBERG, Josmary Firmino de Souza. *Interação Família-Escola: saberes necessários para a construção de relações transformadoras*. PDE/2007. Disponível em:



<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/763-4.pdf>> Acesso em 20 de Mai. 2020

ZANELLA, AV., et al. Participação dos pais na escola: diferentes expectativas. In ZANELLA, AV., et al., org. Psicologia e práticas sociais [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. pp. 132-141. ISBN: 978-85-99662-87-8. Disponível em < <http://books.scielo.org/id/886qz/pdf/zanella-9788599662878-12.pdf> > Acesso em 20 de Mai. 2020